

DE00972014RL/RCMC

Director:

Francisco Figueiredo

Semanário Regional

Quinta-feira,

20 de Junho de 2024

Ano: 111 | N.º: 5958

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

PUBLICIDADE



MARCHAS

Espectáculo de luz e cor já sem espaço para crescer
Pág. 4

COVILHÃ

Projecto quer colocar dois bairros na participação cívica
Pág. 5

WOOL

Museu ao ar livre tem mais quatro murais para apreciar na Covilhã
Pág. 8

PORTAGENS

Plataforma diz que há "pressões imorais" para fazer cair abolição
Pág. 11

MANTEIGAS

Câmara cria programa de incentivo à fixação de médicos no concelho
Pág. 16

PORTAS DO SOL



Pág. 7

ARTE DÁ VIDA AO CENTRO HISTÓRICO



FRANCISCO FIGUEIREDO

J. R. DOS SANTOS

Pág. 12 e 13

"SER ROMANCISTA AJUDA-ME A SER MELHOR JORNALISTA"



PUBLICIDADE

www.cm-sabugal.pt

SABUGAL FESTAS DA CIDADE

// SÃO JOÃO //

PROGRAMA COMPLETO EM:

FESTA m80

20 JUN WILSON HONRADO

21 JUN AUREA

21 JUN MISS SHEILA

22 JUN DAVID CARREIRA

22 JUN NÉMANUS

23 JUN

CONCERTOS
BARES
TASQUINHAS
RESTAURANTES
ARTESANATO
ARRAIAL & TRADIÇÕES
ESPAÇO 'TRAQUINAS'

DJ FIFTY
DJ PEDRO CARRILHO + MR. VLALEN
FILIPE NUNES · DANYELA HENRIQUES

20-23 JUN 2024

SABUGAL SUPREMACIA DE SENTIDOS

EDITORIAL

O VISIONÁRIO



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

“Alguém com visão e imaginação incomuns. Aquele cujas ideias ou projetos são impraticáveis. Sonhador.”

António Champallimaud, Salvador Caetano ou Rui Nabeiro. Três homens, três líderes, três empresários que podem facilmente enquadrar-se na categoria daqueles que olhando para além do óbvio, materializaram os seus sonhos na construção de impérios humanos. Apenas Champallimaud nasceu em “berço de ouro”, Caetano e Nabeiro, de origens humildes, não estudaram para trabalhar. O seu legado sem belisco, está no nosso quotidiano. Coisas de uma tal dimensão que mudaram sociedades, transformando a vida de comunidades inteiras, mexendo com o desenvolvimento económico e social do país, e extravasando do negócio pessoal ou familiar. Não se contam pelos dedos, há muitos exemplos de gente como esta, que mudou onde tocou, tal como Midas, rei da Frígia. Temos, tem o país, em outras áreas como a Ciência por exemplo, personalidades que quase diariamente “tocam” o futuro, estudando-o e propondo mudá-lo, pelo menos sonhá-lo. Disso não nos podemos queixar, pelo contrário devemos dar vivas, demonstrá-lo com vigor. Esta reflexão entronca na percepção, pessoal, de que os habitantes deste pedaço de



PIXABAY

“Substituições em catadupa, medidas avulsas para o imediato, e zero ideias para mudar o país”

terra que habitamos e interpretamos, são baleados minuto a minuto pela actividade política, pelos movimentos constantes dos seus intérpretes, que pouco ou nada têm de visionários. É isso, perguntem a cada um de nós, que “vestes enverga” o político com visão de futuro cá do burgo. Nas últimas décadas. Se perguntarmos mesmo, e se os portugueses se puserem a pensar, talvez um, talvez dois, nomes saídos da boca de quem se atrever na resposta. Personalidades da nossa contemporaneidade que viam para além das linhas traçadas. Uns dirão sem pestanejar Mário Soares, naturalmente, outros “esboçam” a figura de Sá Carneiro. Soares pensou o seu país, o seu legado é inequívoco

quando nos percebemos europeus, e Sá Carneiro ousava, parecendo saber do que o país precisaria para ser o que não é hoje. Isso mesmo, esta reflexão encontra ainda ignição, quando percebemos que sucessivamente, a cada nova situação política, e a cada oposição que surge, somos “bafejados” por executantes da função, amantes da “trica”, que não tendo tempo, disponibilidade ou mesmo vontade, se limitam a atirar-nos “pó para a cara”, sem um golpe de asa, muito menos uma visão concreta para um Portugal de futuro. Substituições em catadupa, medidas avulsas para o imediato, e zero ideias para mudar o país. De verdade. E passe o exagero, andamos nisto há 50 anos. Não fora a Europa...

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | **REDACÇÃO/COORDENAÇÃO** Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | **EDIÇÃO** João Alves (C.P. 3898-A) | **PAGINAÇÃO** Rui Delgado | **DESIGNER** Francisca Caetano **COLABORADORES** André Amaral, António Pinto Pires, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | **CORRESPONDENTES** João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | **IMPRESSÃO** FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; **SEDE DO EDITOR** (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | **PROPRIETÁRIO** Gold Digger, Lda.; **NIPC** 513 904 301 | **DISTRIBUIÇÃO** Notícias da Covilhã | **N.º DE REGISTO** 101753 | **N.º DEPÓSITO LEGAL** 513502/23 | **TIRAGEM** 6 mil exemplares (semana) | **TELEFONE** 275 035 378 | **CONTACTOS** geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

111
ANOS

COVILHÃ

CONTAS CONSOLIDADAS APROVADAS

“CÂMARA TEM OBRIGAÇÃO DE COBRIR “PREJUÍZOS DAS EMPRESAS MUNICIPAIS



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Executivo aprova, por maioria, contas que englobam autarquia e empresas municipais. Cobrir os prejuízos destas é uma prática corrente “ancestral”, segundo Vítor Pereira. Oposição vota contra por desconhecer valores

JOÃO ALVES

“É uma prática corrente ancestral que atravessa executivos, que é o de auxiliar estas empresas, que não visam

o lucro e foram constituídas para servir a comunidade. A quem prestam muitos e bons serviços”. É assim que o presidente da Câmara da Covilhã justifica o facto da autarquia se preparar para assumir prejuízos de 96 mil euros, da Parkurbis, e 176 mil euros da ICOVI, o valor solicitado pelas mesmas no âmbito das contas consolidadas de 2023 (que incluem câmara e empresas), aprovadas pela maioria socialista, e voto contra dos dois vereadores da oposição (Juntos fazemos melhor).

As contas foram aprovadas na passada segunda-feira, 17, em reunião extraordinária do executivo, com o vereador da oposição, Ricardo Silva,

a revelar que votou contra por falta de informação no que diz respeito às empresas municipais. O vereador disse não ter acesso ao relatório e contas de algumas delas, por exemplo, a Águas da Covilhã (ADC), e criticou o prejuízo “recorrente” de empresas como a ICOVI e Parkurbis.

No caso da ADC, “nem sequer o relatório está publicitado no site da empresa” acusa o vereador, que adianta ainda que no próprio relatório de contas consolidadas se refere que, no caso da “Parkurbis e Parkurbis Incubação, à data, as demonstrações financeiras e orçamentais não foram autorizadas para emissão” e no caso da ICOVI “envia apenas o documento

Parkurbis solicitou à Câmara cobertura de prejuízo de 96 mil euros

a solicitar que cumpra os prejuízos resultantes da gestão”. Face a esta falta de informação “e resultados líquidos negativos, que já vão sendo recorrentes ao longo dos anos, na Parkurbis e ICOVI, o nosso sentido de voto foi contra”, conclui Ricardo Silva.

Vítor Pereira lembra que não compete à autarquia publicitar as contas da ADC, lembrando que as contas da empresa estão “aprovadas e validadas pelo revisor oficial de contas”, e garante que a oposição “não pode dizer” que não teve acesso aos relatórios das duas outras empresas municipais. Quando, por exemplo no caso da Parkurbis, o relatório terá sido remetido junto com o ofício de cobertura de prejuízos, “apesar de não serem obrigados a fazê-lo” frisa.

No que diz respeito à cobertura dos prejuízos das empresas municipais, Vítor Pereira diz que a Câmara “tem obrigação” de o fazer, face à lei.

O autarca covilhanense enaltece contas consolidadas que, segundo o mesmo, mostram incremento de património e uma diminuição da dívida, apesar de se ter baixado impostos, aumentado apoios e feito obra. “Tivemos um incremento patrimonial, a diferença entre o ativo e o passivo, o património líquido, de 522 mil euros e devemos menos 708 mil euros”, disse. “Estes são os dois grandes indicadores do Grupo e apesar disto deixámos de arrecadar muita receita, baixamos impostos e aumentámos os apoios às juntas de freguesia, às coletividades, às empresas através da baixa de impostos”, disse Vítor Pereira, lembrando que o IMI “está no mínimo”, com a derrama “acontece o mesmo” e até houve a suspensão da taxa de subsolo. “Ao mesmo tempo fazemos obra e investimos” garante.

O relatório de contas consolidadas do grupo Município da Covilhã vai ser analisado e votado na próxima reunião da Assembleia Municipal da Covilhã agendada para a próxima terça-feira, 25.

GNR

TRÊS DETIDOS POR FURTO DE CATALISADORES

■ O Núcleo de Investigação Criminal (NIC) do Fundão, da GNR, deteve na passada semana, no concelho da Covilhã, três homens, com idades entre os 24 e 42 anos, por furto de catalisadores.

Segundo a GNR, face ao aumento

de ocorrências neste âmbito, foi realizada investigação que permitiu fiscalizar um automóvel suspeito, que foi abordado, tendo os militares detido três suspeitos e apreendido seis catalisadores, bem como o veículo ligeiro.

Os factos já foram comunicados ao Tribunal Judicial de Castelo Branco.

A ação contou com o reforço dos militares do Núcleo de Investigação Criminal da Covilhã e militares do Destacamento Territorial da Covilhã



GNR apreendeu seis catalisadores e um veículo

COVILHÃ

MARCHAS

UMA NOITE “FANTÁSTICA” DE LUZ E COR

Desfile das marchas repete-se no próximo sábado, 22, no Complexo Desportivo

O Pelourinho encheu, no passado sábado, 15, para uma noite de cor, luz, alegria, brilho e de muita gente na rua. Foi o primeiro desfile das marchas populares, uma organização da Câmara com o Grupo Desportivo da Mata, na qual participaram 11 grupos.

Para o presidente da autarquia,

Vítor Pereira, uma noite “fantástica”, contagiante, e um momento alto da cultura popular, num evento que ganha força, mas que não poderá crescer muito mais, em termos de participação, face ao tempo que o espetáculo dura. O autarca diz que as marchas são uma aposta ganha e para o ano, poderá haver alguns acertos, como o aumento de lugares sentados para o público assistir.

As juntas de freguesia do Tortosendo, Cantar-Galo e Vila do Carvalho,

Teixoso e Sarzedo, e o GIR do Rodrigo, Águias do Canhoso, Vitória de Santo António, GER Campos Melo, Mata, Moto Clube da Covilhã, Leões da Floresta e Oriental São Martinho, além do ATL do Rodrigo e Centro de Atividades, trouxeram à rua temas tão diversos como a mulher, antigas profissões, os 50 anos do 25 de Abril ou a história do associativismo. Num desfile que tem nova exibição marcada para o próximo sábado, 22, às 20 e 30, no Complexo Desportivo.



Oriental teve como tema a “Covilhã é folia, Oriental é alegria”

Oriental teve como tema a “Covilhã é folia, Oriental é alegria”

CAROLINA BICHO FERNANDES

YOGA

AULA ABERTA NO JARDIM DAS ARTES

■ O Jardim das Artes, na Covilhã, é palco, amanhã, sexta-feira, 21, pelas 19 horas, de uma aula aberta de yoga, promovida pelo Ashrama-Estrela Centro de Yoga, em colaboração com a Câmara, que visa

assinalar o Dia Internacional do Yoga. “Junho é o mês da luz, do solstício, do Dia Internacional do Yoga, que foi oficializado pela ONU em 2014. Um dia pela paz, pelo discernimento e elevação

do ser humano” explica a organização. Que acrescenta que quem pratica yoga de forma regular “aprende a conviver com o melhor de si, torna-se melhor em tudo”.



Candidaturas abertas até dia 30 deste mês

PIXABAY

UBI

JOVENS DO SECUNDÁRIO DESAFIADOS A CRIAR PROTÓTIPOS COM APLICABILIDADE

■ Desafiar os participantes a criar um protótipo que resolva um problema e tenha aplicabilidade no contexto da sociedade atual. É este o intuito da UBI, que abriu um concurso nacional de ciência, para alunos do secundário, intitulado “Eureka”, e que desafia os alunos a pensarem em ideias inovadoras, mas que tenham aplicabilidade.

Esta segunda edição do concurso é, segundo a UBI, um contributo para “fomentar a disseminação científica e o espírito crítico, criativo, dinâmico e inovador nos jovens portugueses e estrangeiros”, explica em comunicado. As candidaturas estão abertas até dia 30.

Os prémios são monetários, num total de 1.200 euros, e atribuídos aos grupos que passarem a primeira eliminatória.

A segunda fase, na qual são premiados os três primeiros classificados, decorre após 30 de junho e a eliminatória é presencial, na Faculdade de Ciências da Saúde da UBI.

A competição realiza-se no âmbito do projeto UBImpulso, financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência, ao abrigo do mecanismo Next-GenerationEU da União Europeia.

COVILHÃ

BAIRROS DE SANTO ANTÓNIO E DOS PENEDOS ALTOS

CHEGAR A QUEM ESTÁ AFASTADO DA DISCUSSÃO PÚBLICA

Projeto dinamizado pela Coolabora pretende recorrer a iniciativas informais e de proximidade para ativar a participação cívica

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Chegar a quem está mais afastado da participação cívica e da discussão pública da vida comunitária. Fazer com que quem habitualmente não tem lugar de fala seja escutado. Levar pessoas de todas as idades e perfis a colaborar na identificação de necessidades e na proposta de soluções. Tentar, através de uma abordagem de proximidade, encontrar os meios adequados para que toda a comunidade se envolva e criar uma metodologia que possa ser aplicada em outros locais. Estes são alguns dos objetivos do projeto “Nós Vamos!”, que durante um ano vai intervir nos bairros de Santo António e dos Penedos Altos.

A proposta da cooperativa de intervenção social Coolabora foi uma das 140 submetidas à apreciação da Fundação Calouste Gulbenkian e uma das sete no país que obtiveram um financiamento de 30 mil euros para, durante um ano, experimentar metodologias de promoção da cidadania e da literacia democrática.

“O objetivo é abrir o leque de possibilidades de escuta de vozes que de outra forma não se iam fazer ouvir”, numa lógica de “enriquecimento da participação cívica” e de “ativação da participação cívica”, frisou o presidente da Coolabora, André Barata.

Segundo o responsável, “a essência do projeto é estar mais próximo desses cidadãos que normalmente não se fazem ouvir, encontrar outras formas de auscultar, inovar nas formas de auscultar”.

A diretora executiva da Coolabora, Graça Rojão, explicou que os dois bairros foram escolhidos por serem ambos periféricos à cidade, com “configurações e morfologias distintas”, que se trata de um projeto experimental e que, embora não exista um orçamento especificamente para a implementação de soluções, pretende-se apontar caminhos até maio do próximo ano.



“

A essência do projeto é estar mais próximo desses cidadãos que normalmente não se fazem ouvir, encontrar outras formas de auscultar”

Durante a intervenção vai ser testada a forma de “aumentar a participação em processos colaborativos”, chegar às “pessoas mais ausentes”, coordenar recursos com os vários parceiros e criar uma “ferramenta metodológica” que possa ser utilizada em outros locais com o mesmo propósito, referiu Graça Rojão.

Chegar a públicos habitualmente menos predispostos para participar na vida coletiva ou, pelos mais diversos motivos, habituados a não dar o seu contributo cívico, é um dos intuitos. As crianças, idosos, migrantes ou raparigas são alguns dos grupos populacionais no radar do projeto.

Se há quem não esteja predisposto a falar numa qualquer assembleia, ou nos espaços convencionais de decisão, a representante da Liga

dos Amigos dos Penedos Altos (LAPA), Manuela Carneiro, deu como exemplo fazer uma caminhada “pelo território real”, para, em ambiente informal, identificar lacunas e posteriormente elaborar propostas criativas.

“Queremos desta forma poder dar visibilidade aos anseios que nos movem nesta parceria”, vincou a dirigente associativa.

Dinamizado pela Coolabora, o projeto tem a parceria da Câmara da Covilhã, da Universidade da Beira Interior (UBI) e duas coletividades “muito enraizadas em cada um dos bairros”, Lapa e Vitória de Santo António, que pretendem envolver no processo todas as associações e entidades locais, de escolas a clubes.

O vereador com o pelouro do associativismo, José Miguel Oliveira,

Processo colaborativo visa criar uma “ferramenta metodológica” que possa ser utilizada em outros locais

elogiou a iniciativa e enalteceu as formas alternativas de potenciar a participação dos munícipes, para que ajudem a apontar caminhos e a encontrar possíveis soluções. “Temos de pensar em novas formas de ir ao encontro dos nossos cidadãos, de aproximar os cidadãos dos interlocutores”, acentuou o autarca.

Ana Margarida Ferreira, professora na UBI, referiu que a instituição pode contribuir com “apoio e conhecimento”, assim como com a “experiência científica e metodológica” para ajudar a “abrir horizontes”.

Até maio, os envolvidos vão, de forma informal, tentar ouvir as preocupações das pessoas, envolvê-las na discussão dos problemas, na definição de prioridades e no desenho de estratégias para implementar ideias.

COVILHÃ

Organização aposta em novos produtos de merchandising e destaca, no festival, a gaita de fole



COUTADA FOLK

COUTADA

FESTIVAL DE MÚSICA FOLK NO SÁBADO

Sete artistas, nacionais e espanhóis, animam pequena aldeia do concelho

Dinamizar a aldeia da Coutada e “valorizar o estilo de música alternativa folk com foco na gaita de fole”. É este o grande objetivo de um grupo de jovens (dos 23 aos 35 anos) da Associação Folclórica Coutadense,

responsável pela criação e dinamização da segunda edição do festival multicultural “Couta’da Folk”, naquela aldeia do concelho da Covilhã, que decorre no próximo sábado, 22, e que conta com sete artistas num só dia.

Manta D’Ourelos (grupo covilhanense), Batea (Espanha) e Trio Alcatifa (estes três grupos em palco) e Agostinho e Felicidade, Xamaril, Bordões das Beiras e Tradições da Beira (animação de rua) são os interpretes de

“percussões do mundo e músicas originais” que se desvinculam da música mais tradicional do folclore e ranchos, um dos objetivos da organização.

Num festival de entrada gratuita, a Associação quer juntar a música à cultura e gastronomia local. “Apenas num dia podemos contar com sete artistas, garantindo a animação o dia todo, pela noite dentro. Pela tarde vários artistas irão atuar pelas ruas e à noite será possível assistir aos artistas

“

Apostamos na originalidade, de modo a criar um marco no concelho”

em palco” frisa em comunicado.

Os covilhanenses Manta D’Ourelos irão apresentar o seu novo álbum, intitulado “Raízes”. De Espanha (Vigo) virão os Batea, que trarão a música tradicional galega, clássica e rock. Já o Trio Alcatifa trará ritmos que lembram os encantadores de serpentes. De Cantanhede virá o grupo Xamaril, que mistura melodias mais antigas a ritmos mais contemporâneos, os Bordões da Beira irão interpretar o cancionero mais tradicional e as Tradições da Beira fecharão um cartaz que contará, este ano, pelas ruas da Coutada, com marionetas, através da improvisação do duo Agostinho e Felicidade.

“Tendo a primeira edição sido um sucesso, este ano apostamos na originalidade de modo a criar um marco no concelho e vincular o festival à aldeia da Coutada para futuras edições” frisa a organização, que conta com o apoio da Câmara da Covilhã, União de Freguesias de Barco/Coutada, ADC- Águas da Covilhã e Resiestrela, uma vez que a iniciativa terá estatuto de “Ecoevento”. “Asseguramos a adequada gestão de resíduos produzidos no recinto do evento, desde a sua prevenção, reutilização e reciclagem” garante a Associação Folclórica Coutadense.

OURONDO

ESCOLA DA FLORESTA CRIADA

■ A Pequena Ilha Verde- Associação de Educação Neohumanista, sediada no Ourondo, está a promover um projeto “inovador na região”, a criação de uma Escola da Floresta, um conceito que nasceu na Escandinávia, e cada vez está a ser “mais abraçado em Portugal.”

Nesta fase, o projeto tem abertas pré-inscrições para o pré-escolar (3 a 6 anos) e também para ATL, até aos 10 anos.

“Estamos num Bosque de sobreiros lindo, mesmo ao lado da ribeira caia” frisa a associação, que no próximo dia 29 promove um dia aberto para que as famílias possam visitar e ficar a conhecer melhor o conceito e espaço.

“Os nossos serviços de apoio à infância têm como base a filosofia de educação neohumanista e a metodologia forest school. Estas complementam-se e visam o desenvolvimento holístico das potencialidades

de cada criança” frisa Dalila Lucas, uma das fundadoras do projeto.

Em setembro, os serviços serão expandidos para um horário completo, das 9h às 15h30 para crianças dos 3 aos 6 anos, com possibilidade de extensão em ATL, das 15h30 às 17h30, para crianças dos 3 aos 10 anos. “Esperamos assim poder dar uma melhor resposta às necessidades das famílias que nos rodeiam” frisam.



Escola é dada a conhecer aos pais num dia aberto, a 29 deste mês

PI VERDE

COVILHÃ

NO CENTRO HISTÓRICO

ARTES NA RUA DURANTE O FESTIVAL PORTAS DO SOL

Evento realiza-se entre 4 e 6 de julho

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Trazer para a Covilhã algo que não existia, as artes de rua, foi um dos propósitos do Festival de Artes de Rua Portas do Sol, que tem como objetivo continuar a apresentar propostas neste domínio e trazer a cada ano mais artistas à cidade, assim como dinamizar o Centro Histórico, onde vão decorrer os espetáculos, nesta quinta edição entre os dias 4 e 6 de julho.

A dança vertical, um dos momentos com maior adesão, consta no programa, dia 5, pelo terceiro ano consecutivo pela mão da companhia basca La Glo Zirco, que apresenta o mais recente espetáculo, “Perspetivas”, desta vez em dois locais. A atuação mostra-se às 21:45 na Praça do Município e às 22:30 na parede lateral da Igreja de Santa Maria, como tem sido habitual.

Uma das novidades é a oficina de circo comunitário, entre os dias 2 e 5, com o Circo Caótico, para maiores de 12 anos, que resulta numa apresentação em 6 de julho, na Praça do Município.

Está também prevista uma residência artística que junta a música tradicional portuguesa, pela covilhã Margarida Geraldès, e a música eletrónica de Henrique Vilão, no espetáculo “Inventários”, cujo resultado é mostrado no primeiro dia.

O diretor do Festival Portas do Sol, Rui Pires, acentua “o cunho” que o evento “já assumiu nesta cidade, na

região e mesmo a nível nacional”.

Durante os três dias é possível ver circo contemporâneo, música, dança, dança vertical, debates, visitas guiadas, oficinas de criação, exposições e uma residência artística na iniciativa organizada pela ASTA – Associação de Teatro e Outras Artes.

O diretor artístico da ASTA, Sérgio Novo, frisou que, além da preocupação em proporcionar uma oferta diferenciada ao público da região e de os visitantes “viverem em pleno” o centro histórico da cidade durante os três dias, também se pretende chamar a atenção para a necessidade de uma intervenção urbanística na zona antiga da Covilhã.

“Queremos alertar, consciencializar, valorizar o património histórico, o património comunitário”, acentuou Sérgio Novo.

Durante a apresentação do cartaz, Rui Pires manifestou-se orgulhoso por ver a cada edição “mais gente na rua”, por o evento ter “trazido para a Covilhã algo que não existia, as artes de rua” e por o festival pôr “o espaço público ao serviço das pessoas”. “Queremos fazer crescer o festival

e trazer mais artistas”, salientou Rui Pires.

Os espetáculos, na Praça do Município, no Miradouro Portas do Sol, na Igreja de Santa Maria, no largo atrás da câmara ou no Largo Valério de Moraes, também na zona das Portas do Sol, onde vai estar instalada a praça da restauração, têm todos acesso gratuito.

Espetáculo de dança vertical realiza-se na Praça do Município e na parede da Igreja de Santa Maria

Na música, entre várias propostas, estão agendados concertos dos Bandua e A Cantadeira (6), Et Toi Michel (5) e Nuno Santos Dias e João Clemente (4). Estão também agendadas as atuações dos DJ Enzin, DJ Ruim e DJ Evabul.

No dia 05 a companhia espanhola Batu faz uma fusão, em “Node”, entre a dança contemporânea e a dança basca, um espetáculo com música ao vivo.

O circo contemporâneo está presente com os Xa!Teatre, com o Circo Caótico e com a companhia Luna Cheia, da Costa Rica.

Nos dias do festival é também possível visitar a instalação Jardins Portas do Sol, na rua com o mesmo nome, a instalação Vistas Efémeras, a feira de artigos em segunda mão Mercado Negro e a biblioteca da Universidade da Beira Interior oferece publicações na iniciativa Livros ao Sol.

O Festival de Artes de Rua Portas do Sol tem um orçamento de 72 mil euros e, além do apoio logístico, ainda não tem garantida qualquer verba por parte da Câmara da Covilhã.



DR

“

Queremos alertar, consciencializar, valorizar o património histórico, o património comunitário”

COVILHÃ

WOOL

UM ROTEIRO DE ARTE URBANA QUE CRESCE

Passada mais uma edição do Festival de Arte Urbana da Covilhã (Wool), o Centro Histórico tem mais quatro murais para apresentar a quem visita a cidade, que realçam a sua história e identidade

JOÃO ALVES

Artistas que, segundo a organização, trouxeram “mais cor à Covilhã”. A 11ª edição do Wool- Festival de Arte Urbana da Covilhã, deixou no Centro Histórico mais quatro obras para se poderem visitar, num museu ao ar livre que cresce a cada ano que passa. O festival encerrou no passado domingo, 16, e contou, durante mais de uma semana, com seis artistas nacionais e internacionais, que deixaram a sua marca, com murais que realçam a história da Covilhã e sua identidade.

É o caso do mural realizado por Daniela Guerreiro, no Pátio dos Escuteiros, em que a artista algarvia pintou a tradição do chá na Covilhã, hora de convívio e partilha que faz parte do imaginário de gerações de covilhanenses.

Mais abaixo, na Rua da Ramalha, a dupla Mots, constituída pela polaca Jagoda Cierniak e o português Diogo Ruas pintou a fachada da antiga Taberna do Papagaio, ilustrando isso mesmo: a famosa ave que lhe dava nome.

Já na rua do Senhor da Paciência, o artista italiano Millo não quis, em tempos de guerra, deixar passar em branco o tema da paz. Um mural em que duas figuras, menino e menina, apertam a mão, mostrando que o diálogo e acordo entre partes pode ser “tecido”, já que esse cumprimentar surge sob uma teia que ilustra os antigos teares da Covilhã.

No Largo de São Silvestre, a brasileira Mura pintou, em grande escala,



CONÇALO POÇO

No Pátio dos Escuteiros, Daniela Guerreiro recriou a tradição covilhanense do tomar o chá



CONÇALO POÇO

A antiga Taberna do Papagaio agora está perfeitamente identificada, com a ave pintada pela dupla Mots



CONÇALO POÇO

A paz, com um aperto de mão, estampada numa fachada criada pelo italiano Millo

as gencianas, as flores que só existem no Maciço Central da Serra da Estrela.

Quatro novos murais complementados com pequenas esculturas, pelo espanhol Isaac Cordal, ou por uma instalação, na Boidobra, do também espanhol Spy, que recria um ouriço, que tenta impedir a passagem de um fenómeno que também cresce

às portas da cidade: a instalação de painéis fotovoltaicos.

Aquela que foi considerada, até agora, a maior edição do Wool contou, no sábado, com uma nova iniciativa, a Rua Wool, que fechou o Centro Histórico, onde durante oito horas a criação foi livre. Durante mais de uma semana, o evento contou com palestras, workshops, e muita música.



CONÇALO POÇO

Brasileira Mura pintou gencianas, uma flor típica da Serra da Estrela

Murais realçam história e identidade covilhanense

CRÓNICA

A DIABOLIZAÇÃO DOS HOBBIES



MILAD FAKURIAN ON UNSPLASH

LEANDRO FERREIRA
DESIGNER GRÁFICO



Alegadamente, agora é impossível divertirmo-nos verdadeiramente. Voltemos a ser crianças, por favor

*De acordo com Dicionário Priberam - Actividade favorita que serve de derivativo às ocupações habituais.
= PASSATEMPO*

Bom, se é um passatempo, qual será a razão de agora ser tão difícil “passar o tempo”, de maneira verdadeiramente descontraída. Esta sensação, de estar a violar o meu tempo com coisas que não oferecem rentabilidade, parece estar cada vez mais presente. Mas por quê? Eu até acho, ou pelo menos há tão pouco tempo achava, que isto não era um problema para mim. Pelos vistos estava enganado. Não sei se

isto será um sentimento mútuo entre as gerações mais novas — com novas digo entre os 23 e 30 anos — ou até de outras faixas etárias. Tenho alguma dificuldade em compreender tudo isto, assumo que não seja o único com este problema. Com isto, no passado fim de semana lia um livro tranquilo, até que de repente comecei a sentir-me mal. Que se passou dizeis vós? Bom, na minha ótica comecei a ponderar senão estaria a perder tempo. Ora bolas, querem ver que agora já não posso ler um livro descansado sem ficar nervoso. A experiência mais parecida com o que sentia seria quando devoramos uma tablete de chocolate inteira. Aquele sentimento de fraqueza e vergonha. Não pode ser. Poderia ser só um acaso do dia em, poderia estar ansioso com algo que não poderia explicar. Ainda assim, este acontecimento foi todo ele uma incógnita. Após aquele momento de reflexão continuei a ler o meu livro sem pensar mais no assunto. No entanto, passado uns dias, volto agora a debruçar-me sobre este assunto. Não consigo perceber qual terá sido razão para tal sucedido. É sabido, que nos dias que correm

nestes denominados “fast paced environments”, que são as nossas vidas, estar totalmente tranquilo e calmo é uma virtude. Esta sede constante em busca da produtividade e eficiência está fazer com que estejamos em alerta máximo. Rotinas e trabalhos cada vez mais exigentes e sempre no limite. As redes sociais envenenam, por via de conteúdos direcionados a como ficar milionário em dois anos, ou como ter glúteo no ginásio. Atividades que não sejam fazer exercício físico ou trabalhar num projeto empreendedor são vistos como uma perda de tempo. Procrastinação, é esta, a palavra da “moda” para descrever quem não tem passatempos interessantes ou não faz nada de “interessante”. Nos dias que correm não fazer nada é uma coisa diabólica. Macabra! Será esta a explicação para Portugal, até há bem pouco tempo, ser o 3º país com o maior consumo de Benzodiazepina? Ou seja, as pessoas não dormem porque não conseguem, mas sim por não estarem a ser produtivas enquanto o fazem. Será? Não sei! Dessas coisas percebo eu pouco. Abraço!

REGIÃO

G.D. TEIXOSENSE

CARLOS FORTUNATO REELEITO POR UNANIMIDADE

Líder do clube não se queria recandidatar ao cargo, mas face à ausência de listas candidatas aos órgãos sociais, reconsiderou a sua posição

RUI F.L. DELGADO

Carlos Fortunato foi reeleito no passado sábado, 15, como presidente da direção do Grupo Desportivo Teixosense que chegou a estar sem direção durante...cinco minutos.

Tudo isto, porque o líder do clube não tinha intenção de avançar para um novo mandato, até 2026. “Têm sido oito anos de muito trabalho meu e da direcção. Por vezes presido o Teixosense à distância, pois trabalho em Castelo Branco. E não quero sobrecarregar os meus colegas” disse Fortunato. Porém, com o não aparecimento



RUI F.L. DELGADO

de listas, acabou por reconsiderar, isto depois do presidente da Assembleia, Carlos Mendes, ter reconhecido que sem listas, “a direcção cai e cessa aqui o seu mandato”.

Foram então pedidos cinco minutos aos sócios, para que membros da assembleia e conselho geral conversassem, e no fim desse período de tempo, Carlos Mendes informou que a criação de uma comissão administrativa não seria solução, bem como marcação de novas eleições, tendo Carlos Fortunato encabeçado uma lista, que ao abrigo dos novos estatutos, foi escrutinada por voto secreto, e aprovada por unanimidade.

Numa reunião em que estiveram

30 sócios (dos atuais 620), Carlos Mendes frisou a importância do investimento que a Câmara está a fazer no Teixoso, com a construção do novo recinto desportivo (mais de 300 mil euros). Também foi assinalado um minuto de silêncio em memória de Vítor Lopes, primeiro presidente do Teixosense que morreu agora em São Paulo (Brasil) aos 92 anos. Também o relatório e contas do clube foi votado e aprovado por unanimidade.

OBRAS DO CAMPO VÃO CUSTAR MAIS DE MEIO MILHÃO DE EUROS

Carlos Fortunato explicou que o investimento que está a ser feito no

A construção do novo recinto desportivo foi um dos temas mais debatidos

recinto desportivo, custa, “só para colocar o relvado sintético”, mais de 283 mil euros. “É uma obra que vai custar mais de meio milhão de euros. As contas estão equilibradas. E o clube não tem passivo” garantiu, antes de apresentar uma maquete do campo.

“É importante avançarmos com as obras para não correremos o risco de perdermos verbas que foram prometidas e que devem ser justificadas com o avanço dos trabalhos. Atualmente, há a preocupação de prepararmos o tapete sintético e colocar a proteção e vedações. Isto para garantir as verbas de 70 mil euros da Associação de Futebol” afirmou Carlos Fortunato.

O líder diretivo lembra que esta é uma obra com uma dimensão grande, e que por isso “requer muitos conhecimentos técnicos sobre os mais variados aspetos, que nós direcção, não temos. Por isso, pedi várias vezes esse apoio à Câmara, e, até agora não tem havido comunicação e esse apoio ainda não foi dado.”

Carlos Fortunato disse ter reunido na semana passada com a autarquia, realçou o apoio da Junta de Freguesia no acompanhamento do processo e mostrou esperança de que tudo seja desbloqueado rapidamente. “Nós prescindimos de 100 mil euros de indemnização para podermos avançar para este “sonho”. Realço o grande apoio do presidente Vítor Pereira, para se avançar para esta obra” afirmou.

O líder diretivo disse ainda que “agora, a empresa construtora disse que eram precisos mais quatro centímetros de altura de touvenant para colocar o sintético. Isso vai custar mais 37 mil euros.”



As contas estão equilibradas. E o clube não tem passivo”

TEIXOSO

QUINTA DO BILL NOS “CRONHEIROS”



O artesanato e gastronomia regional marcam presença no evento

■ A banda portuguesa Quinta do Bill vai atuar pela primeira vez no Teixoso, a 6 de julho (sábado), no âmbito da realização do evento “Os Cronheiros- Terras do Teixo” promovido pela União de Freguesias de Teixoso/Sarzedo (UFTS).

A iniciativa preenche todo o primeiro fim-de-semana de julho (de 5 a 7) e pretende homenagear os teixosenses pela alcunha pela qual são conhecidos (cronheiros), que remete para a palavra “coronha”, que era a parte da arma construída com madeira de teixo, espécie abundante na vila do Teixoso e que deu origem ao seu nome.

Segundo a organização, esta ano pretende-se “superar” edições de anos anteriores. “Para além da inovação ao nível da decoração dos espaços, privilegiando a reutilização de materiais e a criação de peças artísticas, o cartaz de concertos continua a apostar na música portuguesa” frisa a UFTS.

A abertura do evento acontece na sexta-feira, 5, pelas 19 horas, com o tradicional desfile das coletividades. Às 21, a marcha da União de Freguesias do Teixoso e Sarzedo fará a sua apresentação “em casa”, trazendo cor e alegria às ruas do Teixoso. Em termos musicais, o palco do adro recebe a banda de Viseu Índice,

dedicada à música dos anos 80, seguindo-se o DJ Seco.

No sábado, 6, destaque para o concerto dos Quinta do Bill, no palco situado no Largo das Moitinhas, junto à sede da União de Freguesias/Praça. No palco do adro, na Praça de Portugal, em estreia, a banda de rock de Coimbra “Os aBAND'onados”, também no sábado e, depois, o DJ David Santos.

No domingo, 7, a noite inicia com a atuação do grupo de dança Mega dance e o concerto pela banda Bear Rock, constituída por músicos da Covilhã. Paralelamente, haverá muita animação com a fanfara Brass Band Moustache, com o grupo de bombos do Barco, para além da animação infantil.

“Não faltarão também as tasquinhas, os petiscos e as bebidas, o artesanato e a boa gastronomia regional” garante a organização.

BEIRA INTERIOR

PORTAGENS

PLATAFORMA ALERTA PARA “PRESSÕES IMORAIS” CONTRA ABOLIÇÃO

Após a aprovação da abolição de portagens nas ex-SCUT's, organização alerta para pressões “ilegítimas” de associações e “outros serventuários” para que medida não seja concretizada

A Plataforma Pela Reposição das SCUTs (vias sem custos para o utilizador) na A23 e A25 alertou, na passada semana, para “pressões imorais e ilegítimas” de associações, comentadores e “outros serventuários” para que a abolição de portagens nestas vias não se efetive.

Depois de ter sido aprovada no Parlamento, na generalidade, a abolição de portagens na A23 e A25 (bem como outras autoestradas do país), no passado dia 12 a Comissão de Economia da Assembleia da República, com os votos a favor do PS, do PCP, do BE, do Chega, do Livre e do PAN, o voto contra da AD (PSD/CDS) e a abstenção da IL, aprovou, na especialidade, a eliminação das portagens. “Mais um passo foi dado na longa e dura caminhada pela reposição das SCUTs no Interior” frisa a Plataforma, que lembra que agora a proposta vai para votação final em plenário e depois segue para o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa. “E este deve promulgar a lei, uma vez que não há qualquer inconstitucionalidade ou ilegitimidade” garante.

Um caminho “longo”, em que a luta “tem sido dura”, com a Plataforma, que une sindicatos, empresários e utentes da Beira Interior, a garantir que a pressão “não vai abrandar”.

A organização alerta para novas pressões para a não abolição, um “coro contra a eliminação das portagens com o argumento de que quem vai pagar os custos são os contribuintes.” A Plataforma diz não reconhecer “autoridade a essas organizações e pessoas para perorar sobre aquilo que é necessário para o Interior do País”, e dá como exemplos a Associação Portuguesa das Sociedades Concessionárias de Autoestradas ou Pontes

com Portagens (APCAP), que “fala agora de contribuintes, quando, como sabemos, são elas, com as PPPs, quem tem beneficiado de contratos “leoninos” que, esses sim, vão todos os dias e todos os meses, ao longo de muitos anos, ao bolso dos contribuintes.” Ou a Associação Portuguesa de Empresas Ferroviárias (APEF), que diz que “a eliminação das portagens penaliza a ferrovia, e exige medidas equitativas, já que, segundo eles, o aumento do valor das taxas de acesso à via ferroviária, aliada à eliminação das portagens vai retirar serviço de mercadorias e de passageiros ao transporte ferroviário. Estes argumentos são falsos, pois, como se sabe, o problema não está na eliminação das portagens, mas na falta, no Interior, de infraestruturas e ligações ferroviárias de passageiros e de mercadorias. Eles estão-se “borrifando para a mobilidade sustentável. O que eles querem é que o governo, à boleia da eliminação das portagens, lhe dê apoios financeiros” acusa.

A Plataforma também recusa o argumento de alguns comentadores “pagos a peso de ouro”, que falam do “que não conhecem”, garantindo “custos enormíssimos”, mas omitindo que, no conjunto das EX-SCUTs, “estamos a falar de um custo de 160 milhões de euros, uma “bacatela” orçamental, a que devemos retirar 30% de custo operacionais.”

Também a IP (Infraestruturas de Portugal) é visada por lançar “números sobre os custos e as consequências da eliminação completamente estapafúrdios e manipuladores da opinião pública”, já que “lhe adiciona todos os custos com reduções verificadas ao longo dos anos, quando a seguir, contraditoriamente, admite que o custo com a eliminação será de 120 milhões (menor que os 160 milhões atrás referidos).”

“A maioria dos que aparecem a contestar a eliminação das portagens no Interior não estão preocupados com o país e a sua coesão económica, social e territorial e muitos menos com os contribuintes. Eles estão preocupados com os negócios das concessionárias e de todos os que estão ligados a esta actividade” acusa a Plataforma.

Plataforma pela Reposição das SCUT's recusa argumentos de que abolição de portagens tenha enormes custos para o Estado e contribuintes



ANA RIBEIRO RODRIGUES

PUBLICIDADE

**COMÉRCIO DE MÁQUINAS
E FERRAMENTAS
PROFISSIONAIS, LDA**



WWW.COVITOOOL.PT

Parque Industrial da Covilhã, Lote C4-B
Apart. 553 | 6200-027 Canhoso, Covilhã
EMAIL: covitool@sapo.pt



ENTREVISTA

JOSÉ RODRIGUES DOS SANTOS

“ESCREVO FICÇÃO PARA CONTAR A VERDADE”

Jornalista e escritor falou com o NC, na Feira do Livro de Lisboa. Sobre a sua obra, o gosto pela escrita, mas também sobre o seu trabalho de jornalista, e a relação deste com o romancista

FRANCISCO FIGUEIREDO

Foi uma conversa-relâmpago, como se diz nas transmissões de futebol. Uma “flash-interview”. O autor encarava uma solarenga e quente tarde, para a última sessão de autógrafos da Feira do Livro de Lisboa. Ao cair do pano do evento, os (muitos) portugueses aproveitaram para as últimas compras, e para os últimos contactos com os seus artífices da escrita favoritos. É o caso de José Rodrigues dos Santos. Nós, Notícias da Covilhã, fomos para a fila, e esperámos para uma pequena conversa de dez minutos com um dos mais vendidos escritores em língua portuguesa. E na verdade, uma das figuras mais conhecidas enquanto jornalista.

NC- Como surge a escrita?

JRS – Há um momento quem que me tornei escritor. Houve um “click”. Fiz a minha tese de doutoramento sobre reportagem de guerra que foi publicada, e na altura o presidente da Associação Portuguesa de Escritores leu-a e disse-me: eu acho que você é um romancista. Confesso que não fiquei muito entusiasmado e disse-lhe que sim, para

agradar, mas mais tarde ele pediu-me para escrever um conto para uma revista literária. Eu não tinha grande vontade, mas como lhe devia um favor, não lhe podia dizer que não. E aceitei. Recuperei uma história perdida da minha tese de doutoramento passada em Timor, arranjei uma reportagem em ficção para a contar. E de repente entusiasmei-me, e o conto transformou-se num romance. O meu primeiro. A Ilha das Trevas. Publicado em 2002. Foi a partir daí que eu percebi que com a ficção, eu podia explicar coisas verdadeiras de maneira mais forte, do que com o discurso da não ficção. Viciei-me na ficção, e sobretudo na ideia de usar a literatura para contar coisas verdadeiras. A ficção é uma mentira. Então é usar a ficção para dizer coisas verdadeiras.

Lá está... falar verdade a mentir, como sugeria Almeida Garrett...

Posso usar a mentira para dizer coisas verdadeiras. Como o Kafka, em “O Processo”, em que através da ficção ele nos transporta para uma dura realidade. É assim que eu penso a literatura, é o meu “faz sentido”.

Como surgiu o processo criativo, as personagens que o têm acompanhado?

Eu escrevo aquilo que chamo “Mistério Real”, como o Tomás Noronha- uma espécie de Indiana Jones português, ficção na actualidade. E também escrevo romances históricos, e aí eu crio personagens especificamente para cada história que pretendo contar.

Editado pela Gradiva, O Último Segredo é o último romance de José Rodrigues dos Santos, que já vai na 23ª obra deste género literário



FRANCISCO FIGUEIREDO

PERFIL

- José Rodrigues Santos é moçambicano. Nasceu na Beira. Fez 60 anos a 1 de Abril, Dia das Mentiras. É verdade. Fez-se jornalista em Macau no início da década de 80. Esteve na BBC e na CNN. Em 91 apresentava o 24 Horas, noticiário de fim de noite da RTP 1. Estava “no ar” quando as tropas americanas entraram em Bagdad, no Iraque, iniciando a primeira Guerra do Golfo. Nunca mais saiu “do ar”. Já lá vão... é fazer as contas!
- Foi Director de Informação da RTP.



RTP-ARQUIVOS

ENTREVISTA

“Percebi que com a ficção, eu podia explicar coisas verdadeiras de maneira mais forte”

Já era um jornalista muito conhecido. Passou a ser um escritor muito conhecido, vende livros como poucos... isso mudou a sua vida? A forma como vê a sua percepção de viver?

A minha percepção mudou muito, claro. Os jornalistas são especialistas em generalidades (risos, meus...), isto é, sabem um bocadinho de tudo, mas não sabem muito de nada. De manhã fazes uma história de um acidente na praça principal da Covilhã, à tarde cobres um assunto policial, e à noite estás numa reunião partidária... é tudo muito diferente. Com os romances, que são muito pesquisados, comecei a entrar em outras áreas do conhecimento. História, economia, geografia, política, filosofia, ciência, física, ... e por aí fora. E até Inteligência Artificial. Entrei em profundidade em muitas áreas do conhecimento. E se tu aprendes muito enquanto escritor, não posso enquanto escritor fingir que não tenho esse conhecimento. Logo melhora-me como jornalista, mas do mesmo modo traz-me problemas. Como por exemplo, lidar com mitos que já estudei, e que não são muitas vezes como são do julgamento habitual. É isso...

Tem um romance preferido?

Gosto de todos de igual forma, embora tenha o “Anjo Branco”, que é a história do meu pai em África. Mas não vou dizer que é o meu favorito... Tenho por todos um carinho especial.

E esta produção, vais continuar a escrever a este ritmo?

Não sei... estou a ficar velho, gordo e careca. Não sei se conseguirei aguentar, mas para já tenho estado com um por ano.

Continua a sentir-se bem no papel de jornalista?

Sim, continuo a gostar muito de ser jornalista, e é um trabalho que se complementa com o de escritor. O meu trabalho de romancista ajuda-me a ser melhor jornalista.

Até quando vai apresentar o Telejornal?

Até às 9 da noite!

“

Os jornalistas são especialistas em generalidades, isto é, sabem um bocadinho de tudo, mas não sabem muito de nada”



“Continuo a gostar muito de ser jornalista, e é um trabalho que se complementa com o de escritor”

“

O meu trabalho de romancista ajuda-me a ser melhor jornalista”

FEIRA DO LIVRO

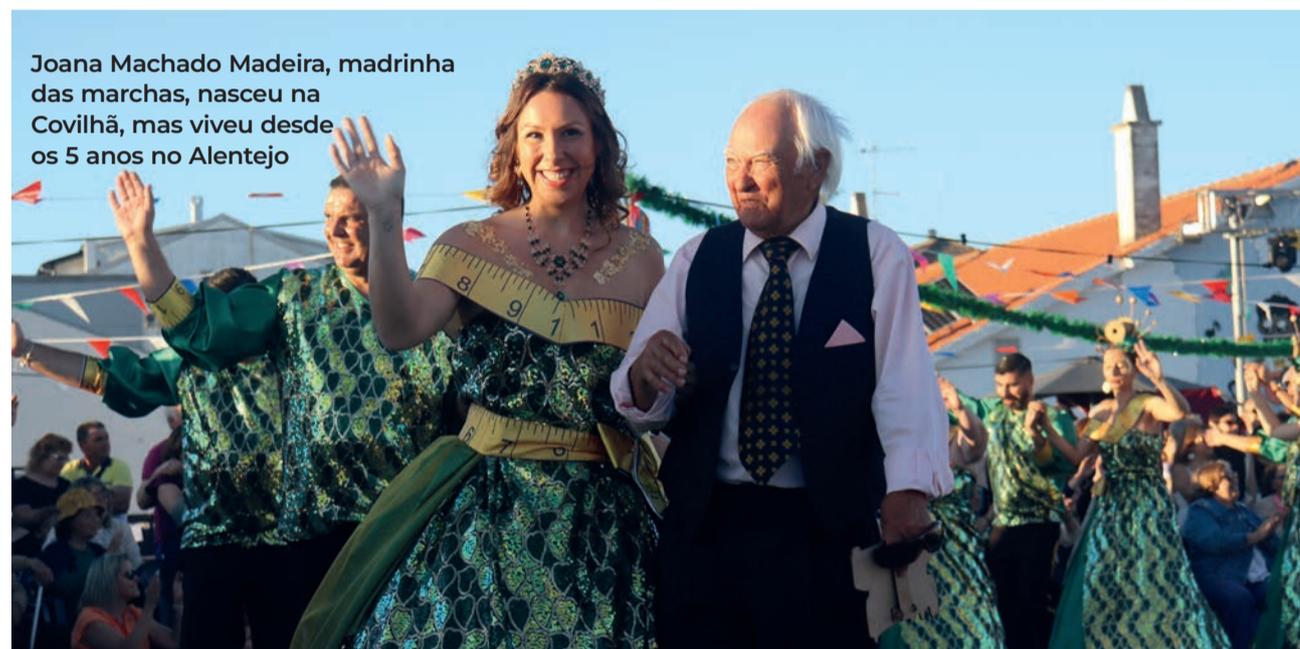
■ À hora do fecho desta edição ainda não havia números oficiais, mas a edição 2024 da Feira do Livro de Lisboa terá sido a mais visitada de sempre. A organização apontava para mais de um milhão de visitantes. Foi de tal modo que o entusiasmo chegou às receitas dos livreiros. Na verdade, poucos esperavam este sucesso de vendas. Outra constatação; os jovens estão a comprar livros. E a ler.



BELMONTE

MARCHAS

QUANDO ÉS MADRINHA DA TERRA ONDE A TUA MÃE DEU AULAS



Joana Machado Madeira, madrinha das marchas, nasceu na Covilhã, mas viveu desde os 5 anos no Alentejo

A Associação Belmonte em Movimento realizou, pelo terceiro ano seguido, as tradicionais marchas. Joana, esposa do humorista Eduardo Madeira, foi madrinha da marcha da terra. Onde a mãe foi professora quando era miúda

JOÃO ALVES

Quando, em Lisboa, na BTL, os responsáveis da Associação Belmonte em Movimento (ABM) convidaram Joana Machado Madeira, esposa do humorista Eduardo Madeira, a ser madrinha da marcha de Belmonte no passado domingo, 16, altura em que realizaram, pela terceira vez, as marchas naquela vila, longe estariam de imaginar que Joana tinha um passado ligado à região, e à própria localidade. É que a atriz e humorista, 33 anos, nasceu, em 1991, na Covilhã, onde viveu durante cinco anos, e a mãe, Elisabete, deu aulas em Belmonte. Isto antes da família se radicar, em 1998, em Elvas, no Alentejo. Foi, por isso, quase um regresso às origens.

“Sou madrinha da marcha do Castelo há três anos. Comecei a gostar muito desta tradição. Este ano, quando me convidaram a ser madrinha da marcha de Belmonte, fiquei muito contente. Belmonte é lindíssimo, e fui muito bem recebida. Nasci na Covilhã, onde

vivi até aos 5 anos, e apesar de ter vivido a minha vida quase toda no Alentejo conhecia, mais ou menos, aqui a zona da Beira Baixa. Em Belmonte estive cá muito pequenina, porque a minha mãe deu aulas cá. Tenho uma vaga recordação. Mas quero voltar com tempo para conhecer melhor” disse ao NC Joana Madeira, que desfilou pelas ruas de uma vila que passou a estar “completamente no mapa”.

Participaram dezenas de marchantes em representação da marcha da casa, que este ano teve 44 pessoas, uma marcha infantil (também de Belmonte), com 37 miúdos, e, de novo, as três IPSS do concelho: Santa Casa da Misericórdia de Belmonte, Centro de Assistência Paroquial de Caria e Centro Social Paroquial do Imaculado Coração de Maria, em Colmeal da Torre. Representadas por funcionários, crianças do pré-escolar e idosos dos lares. Marcaram também presença duas marchas convidadas: uma do CCD de Cascais, composta por funcionários da autarquia, e outra de Lisboa, a marcha



Quero voltar com tempo para conhecer melhor”

do Castelo, que desfilou na semana passada pela Avenida da Liberdade, com a madrinha Joana Madeira.

“Somos um grupo que promove outras atividades, como o teatro, ou um grupo saloio. No ano passado viemos à Covilhã, fomos convidados por Belmonte, aceitámos e ficámos satisfeitos. É gente muito simpática” diz Paula Caetano, 54 anos, presidente da direção do CCD de Cascais.

Tânia Rodrigues, 32 anos, responsável pela marcha do Castelo, e presidente do Grupo Desportivo local, também estava feliz após o desfile final na Praça da Descobertas. “A gostar muito. Boa gente, e andar sem a confusão de Lisboa nas ruas, é muito bom” afirma.

Este ano, o tema foram os “Alfaíates e costureiras”, para homenagear os mesmos. A roupa da marcha da casa foi feita por três pessoas, duas costureiras e um alfaiate local, em tons de verde, mas com fitas métricas a embelezar a indumentária. Para o ano, o evento regressa, garante João Santos, presidente da ABM.

Para o presidente da autarquia, António Dias Rocha, um evento que “ajuda a divulgar” a terra de Cabral. Onde Eduardo Madeira, humorista, que acompanhou a esposa, promete voltar. “Belmonte é apaixonante. Disse isso à Joana. Nunca cá tinha estado. Já tinha passado aqui perto, já tinha ouvido falar, mas adorei Belmonte. É espetacular. Gente simpática. E come-se muito bem, o que é uma chatice para quem está a fazer dieta”.



Empatia entre mais jovens, e menos jovens, é característica da Associação

MAÇAÍNHAS

UMA ASSOCIAÇÃO A DAR VIDA À ALDEIA HÁ 50 ANOS

■ Um documentário, onde ex-sócios, sócios e até quem por ali passa ou passou, em que cada um expressava a sua opinião sobre a coletividade, foi um dos pontos altos das comemorações dos 50 anos de vida da Associação de Juventude de Maçaínhas, no passado sábado, 15. E no filme, exibido na sede da coletividade, uma opinião unânime: sem a associação, a aldeia “seria triste”, uma freguesia “deserta”, uma terra “sem local de convívio”, um local “onde não se passa nada”.

As comemorações decorreram durante três dias (sexta a domingo), com diversas realizações, como bailes, um peddy-paper, e um almoço convívio onde sócios e amigos se juntaram para distinguir uma coletividade em que “os mais jovens, e menos jovens, parecem todos da mesma idade” frisa a líder da direção, Diana Birra, 33 anos.

Segundo a mesma, o balanço de meio século “é muito positivo”, numa associação com 440 sócios, embora só metade pagantes. E o papel que desempenha numa aldeia que, como outras do Interior, perdeu gente, é fundamental. “Temos uma juventude sempre jovem. É uma característica que temos aqui. A aldeia perdeu gente e por isso nem sempre é fácil realizar o que idealizamos. Na direção somos jovens que estudam fora, trabalham fora, e juntarmos todos no mesmo fim-de-semana nem sempre é fácil. No entanto, a verdade é que os jovens daqui da aldeia juntam-se muita vez” frisa Diana Birra.

BELMONTE

ESPETÁCULO NO CASTELO

UDB HOMENAGEIA AUTOR DO SEU HINO

Na década de 80, António Amaral, atleta do clube, escreveu o hino que agora foi recuperado, em colaboração com a escola de música local, onde o autor também foi professor

JOÃO ALVES

“A União faz a força, os amigos a amizade”. É assim que começa a letra do hino da União Desportiva de Belmonte, que foi recuperado e renovado (a melodia cantava-se de cor, sem existir uma pauta musical sequer) pela Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral, que o apresentou na noite da passada sexta-feira, 14, num concerto intitulado “Música e desporto em união”. Uma iniciativa conjunta, entre clube e escola, pois foi também nestas duas associações que o autor do hino teve presença mais marcante.

De facto, António Amaral (já falecido há 16 anos) jogou, na década de 80, no clube belmontense, onde se sagrou campeão distrital e participou na antiga terceira divisão nacional. Nessa altura, foi desafiado por colegas, dirigentes e treinadores a escrever uma letra e melodia que desse corpo ao hino oficial do clube. E assim fez. Havia registos sonoros, todos sabiam a letra e ritmo, mas não existia uma



pauta. Um trabalho levado a cabo por Ricardo Craveiro, professor da escola de música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral, onde António Amaral também deu aulas, na década de 90, e foi diretor pedagógico.

“Lembro bem. A UDB queria ter um hino, e desafiou o saudoso Amaral, que pôs mãos à obra. Passámos a ter um, com a sua própria força, que é um sucesso e é cantado por várias gerações de atletas. Isto diz-nos muito, como belmontenses” afirma Daria Gonçalves, presidente da mesa da Assembleia Geral do Centro de Cultura e ex-dirigente da UDB. Que

classificou António Amaral, que foi homenageado pelo clube (entregou à viúva uma medalha comemorativa), como “um exemplo de atleta e de professor”.

O presidente da direção do Centro de Cultura, António José Gaiola, disse que o facto do anfiteatro do castelo estar cheio era “revelador” da importância que as duas associações têm na vida das pessoas. Sobre António Amaral, “não tive o privilégio de privar com ele, recordo dele como professor, e vendo a vontade da UDB em recordá-lo, e dignificar o seu trabalho, com esta recuperação do hino, decidimos envolver-nos”.

Anfiteatro do castelo encheu para concerto promovido pela Escola de Música e UDB

António Amaral, falecido há 16 anos, autor do hino, foi distinguido

Daniel Tavares, presidente da direção da UDB, que ainda jogou com Amaral, disse que o clube devia esta homenagem “a pessoas que fizeram muito pela UDB. E achámos que o primeiro passo para louvar o trabalho de muita gente era recuperar o hino. Fizemos o desafio à escola de música, que desde a primeira hora gostou e aceitou o repto, e cá está um excelente trabalho” frisa.

Paulo Borralhinho, vice-presidente da autarquia, afirma que o concerto é o exemplo do que a Câmara defende no trabalho conjunto entre coletividades. “Foi uma das coisas que pedimos no município: que se unam para fazer coisas. Esta visão é cada vez mais necessária, pois todos juntos somos mais fortes. É isto que queremos ver: a comunidade cada vez mais unida” afirma.

Amélia Gonçalves, diretora pedagógica da escola, lembrou que entre os diversos jovens músicos estavam muitos atletas da UDB. “É a prova que tudo é conciliável” garante.

CINEMA DE ANIMAÇÃO

MAIS UM PRÉMIO PARA LAURA GONÇALVES

■ Laura Gonçalves, 36 anos, cineasta natural de Belmonte, venceu no passado fim-de-semana, com o filme “Percebes”, que coproduziu com Alexandra Ramires, o Prémio Cristal de Melhor Curta-Metragem do Festival de Cinema e Animação de Annecy (França), um dos mais importantes a nível mundial.

Depois de, em 2006, o prémio máximo para uma curta-metragem portuguesa de animação ter sido entregue a outra portuguesa, Regina Pessoa, com “História trágica com final feliz”, agora é a vez desta dupla vencer, com um documentário em que, como adiantara em janeiro ao NC Laura Gonçalves, animado em

aguarela e digital, se fala do ciclo de vida e a apanha deste crustáceo no Algarve (zona de onde Alexandra é natural), mas com o tema a servir de pretexto para as duas autoras abordarem questões sobre turismo massificado, sobre a relação dos habitantes locais com o ar e sobre o desordenamento da costa portuguesa. “É uma amiga minha, com quem partilho estúdio. É do Algarve. Usamos o percebes, enquanto guia, que segue o caminho desde a apanha até ao prato, passando por vários momentos geográficos do Algarve, onde vamos falando com pessoas para quem o turismo acaba por influenciar muito o seu modo de vida. Falar sobre o viver numa região

que é tão atingida pela sazonalidade, homenageando quem acaba por ficar, apesar de tudo” contara em janeiro ao NC a realizadora belmontense.

Anteriormente, as duas realizadoras coassinaram a premiada curta-metragem “Água Mole”, de 2017, sobre desertificação de uma aldeia, num processo de perda dos seus últimos habitantes. “As nossas histórias que fazemos, que queremos fazer, têm um reflexo e as pessoas apreciam” afirma Laura Gonçalves. “Este prémio é um dos mais desejados. Acho que isto só sublinha a força do cinema de animação e aquilo que tem vindo a ser nos últimos anos e isto dá-nos força”, sublinha Alexandra Ramires à Lusa.



Alexandra Ramires e Laura Gonçalves usaram o famoso “percebe”, que serve tanta vez de petisco, para lembrar dificuldades que se vivem no Algarve

MANTEIGAS

SAÚDE

AUTARQUIA PREPARA INCENTIVOS À FIXAÇÃO DE MÉDICOS

Diploma está em preparação. Autarca diz ser contra este tipo de trabalho das câmaras, mas que estas, na saúde, não podem estar à espera do Governo

JOÃO ALVES

O executivo da Câmara de Manteigas aprovou por unanimidade, na sua reunião do passado dia 3, o início de um procedimento para criar um regulamento de apoio à fixação de médicos no concelho, na medicina geral e familiar, isto depois de no último ano ter assistido à saída de alguns profissionais de saúde que se aposentaram.

Segundo o autarca local, depois da saída de alguns médicos, outras aposentações poderão “estar a chegar” e que este diploma, trabalhado pelo grupo de cidadãos Manteigas 2030 é “apenas um esboço” de medidas que se poderão tomar, apesar da saúde ser “uma obrigação do Estado”. Aliás, Flávio Massano deixou claro que, como eleito local, “não concordo com o que estamos a fazer”, pois o município está “a substituir-se” ao governo central, que é quem tem a responsabilidade de assegurar cuidados de saúde para todos os cidadãos. “Está na Constituição. Devia ser o Governo a garantir que a saúde chega a todos, mas não queremos, nem podemos, ficar para trás na saúde, e não podemos estar

à espera que a administração central resolva o problema” disse.

Com este diploma, segundo Flávio Massano, propõem-se incentivos para que os profissionais de saúde vejam o concelho de Manteigas como “uma boa solução para o seu dia-a-dia”. Porém, o autarca é apologista de que o Governo retome um programa que

“

Devia ser o Governo a garantir que a saúde chega a todos”

já funcionou no passado, o serviço de “Medicina à periferia”, algo que, garante, será reivindicado à tutela quer pela autarquia, quer pela CIM Beiras e Serra da Estrela.

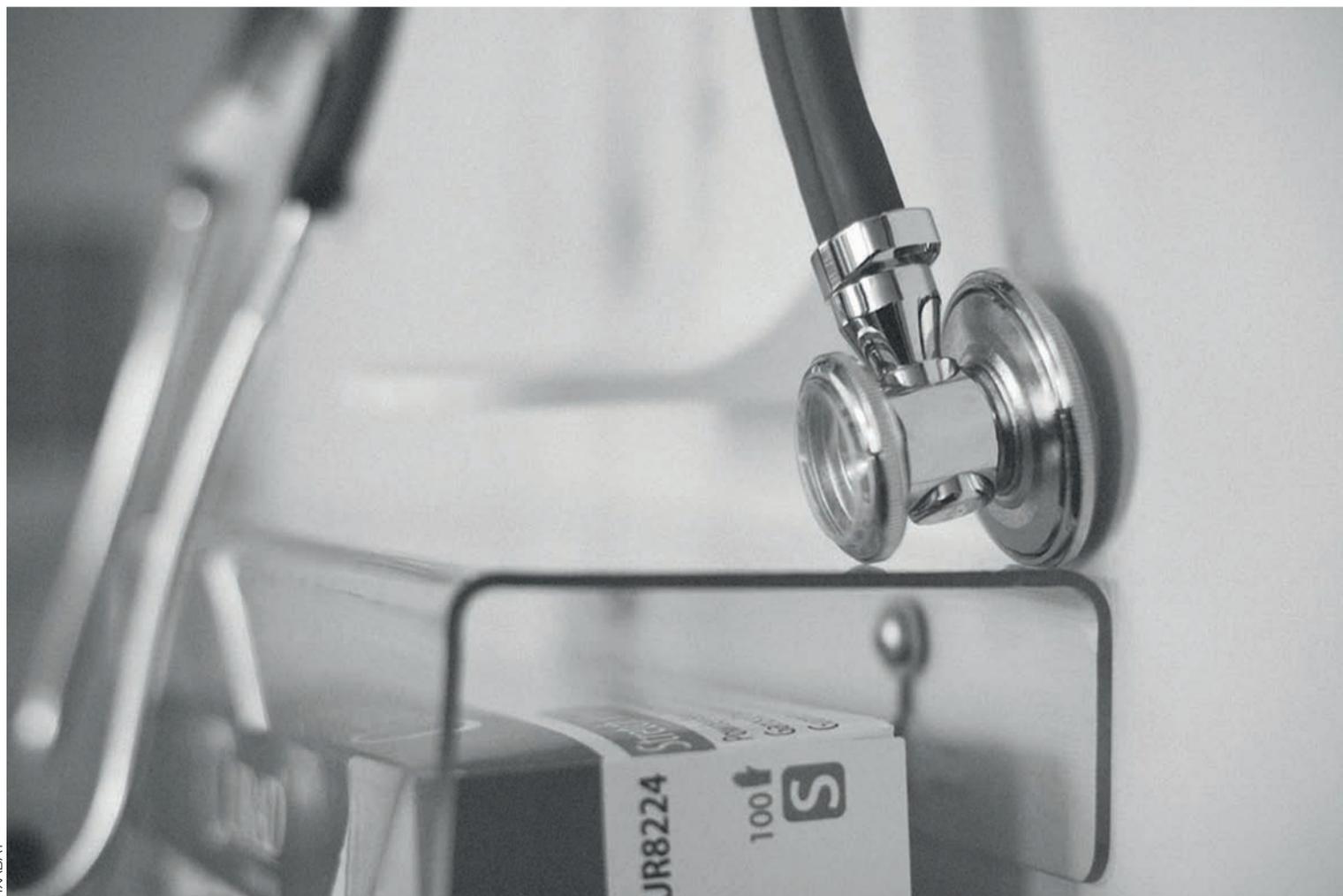
Pela oposição, tanto o vereador do PS, Tomé Branco, como o do PSD, Nuno Soares, votaram a favor da abertura do procedimento que dê corpo a um sistema de incentivos, mas ambos se mostraram defensores de que o Estado deverá assumir responsabilidades, quer através de programas como o “Medicina à periferia”, quer por outros mecanismos, até porque, dizem, este tipo de incentivos à fixação de médicos pode acabar por se tornar injusto para cidadãos que recebem de ordenado mensal tanto quanto um incentivo deste género.

Flávio Massano recordou que o problema já tinha sido abordado no ano passado e que a própria Assembleia Municipal de Manteigas aprovou, por unanimidade, a 28 de Abril de 2023, uma moção, apresentada pela bancada do PSD, a exigir ao Governo mais meios que garantam a permanência de funcionamento actual do Centro de Saúde e das extensões de saúde de Vale de Amoreira e Sameiro.

Na altura, temia-se que o funcionamento do Centro de Saúde pudesse estar em causa face à aposentação de um dos médicos da vila, Luís Melo.

Na assembleia, o problema foi classificado de “grave” pela bancada do PSD, que lembrou que também existem muitos idosos em Vale de Amoreira e Sameiro sem uma rede de transportes públicos capaz de os trazer, em caso de necessidade, à sede de concelho.

Flávio Massano, na altura, recordou que o problema da falta de médicos é transversal não só à região como ao país, e que Manteigas, “uma terra de médicos” de formação, nunca pensou muito nisso precisamente devido a esse facto. “Quem vivia cá, dava isso como um dado adquirido. Esta é uma luta nacional, onde já se se estuda a hipótese de oferecer casas para fixar médicos nas terras, com mais uma panóplia de benefícios. Mas estamos a tentar precaver isso”.



FUNDÃO



DE 26 A 29 DE JUNHO

BRASIL É PAÍS CONVIDADO DA V FEIRA IBÉRICA DE TEATRO

Evento conta com 17 espetáculos durante quatro dias

Promover intercâmbios comerciais entre companhias e gestores culturais, portugueses e espanhóis, como oportunidade de dinamização da atividade do teatro no mercado

cultural ibérico. É este, em suma, segundo a organização, a cargo da ESTE- Estação Teatral, o grande objetivo da V edição da Feira Ibérica de Teatro, que decorre no Fundão entre 26 e 29 deste mês.

A este evento chegaram, este ano, 468 propostas de espetáculos, de 14 diferentes países, que foram

avaliadas, sendo escolhidos 17 para estes quatro dias de festival, que passarão por seis locais, no Fundão: auditório da Moagem, auditório da Escola Secundária do Fundão, Octógono, Praça do Município, Praça da Moagem e Praça Amália Rodrigues.

Para além da apresentação de espetáculos, a Feira Ibérica de Teatro

A peça “Clowns”, da Cooperativa Lavrar o Mar, sobe ao palco da Moagem no dia 26, às 17 horas

Espetáculos passam por seis diferentes sítios da cidade

conta ainda com a realização das II Jornadas Ibéricas de Cooperação nas Artes do Espetáculo, os Encontros Comerciais e um debate intitulado Brasil/Ibéria – Perspectivas de Circulação.

O evento, realizado em parceria com a Câmara do Fundão, terá como país convidado o Brasil.

“Numa perspetiva estratégica comum, procura-se fomentar um verdadeiro – e mais do que necessário – mercado ibérico, através de uma programação de espetáculos e a criação de espaços para entrevistas, conversas e debates, aproximando tanto quanto possível os profissionais do setor”, sublinha a ESTE em comunicado. A organização acrescenta que para que exista esse desenvolvimento na área do teatro ibérico “as propostas a programar precisam de se situar numa vertente cuja encenação seja, de facto, o centro, sem barreiras da linguagem”. Outro dos critérios para a seleção das apresentações tem em conta o interesse “artístico, social e cultural comum aos dois países” das candidaturas. Espetáculos de teatro, de circo e de rua são algumas das áreas que podem ser vistas no Fundão.

O debate “Contraregra – o teatro no interior do país”, outro dos momentos que integram a Feira Ibérica de Teatro, realiza-se no dia 26.



Chefs nacionais desafiados a criarem pratos originais com cereja do Fundão

ROTA GASTRONÓMICA

CEREJA PROMOVIDA EM LISBOA E PORTO

■ A Câmara do Fundão promove até à próxima terça-feira, 25, em restaurantes de Lisboa e Porto, uma rota gastronómica que visa a promoção da cereja. Uma iniciativa que “serve de inspiração para prestigiados chefs criarem pratos originais com este fruto de eleição” frisa a autarquia.

Uma ação integrada na campanha da cereja deste ano, que desafia os restaurantes a apresentar nos seus menus pratos originais com cereja,

desde entradas a pratos principais e sobremesas.

Em Lisboa e Cascais, a rota passa por 13 restaurantes e no Porto e Vila Nova de Gaia, por dez.

“A rota gastronómica é um exemplo da junção de uma marca de eleição aos melhores e mais prestigiados chefs de diversos restaurantes na área de Lisboa e do Porto, numa iniciativa que permite a valorização da cereja pelos melhores

profissionais da área da gastronomia” frisa o presidente da Câmara do Fundão, Paulo Fernandes.

Nesta edição será ainda realizado um passatempo em que as primeiras 10 pessoas a partilharem uma fotografia dos pratos da Rota no Instagram, com a identificação da página Cereja do Fundão, terão direito a uma caixa de 2kg de cereja que será enviada para a morada do participante

O QUE VEM À REDE

“Nós temos lideranças fracas. Nós precisamos de lideranças à frente dos hospitais e à frente dos serviços, que sejam mobilizadoras”

ANA PAULA MARTINS
Ministra da Saúde, na Comissão Parlamentar da Saúde



“É inaceitável que continuem a encerrar serviços por falta de médicos. A situação que se vive nos hospitais faz adivinhar um verão caótico”

JOANA BORDALO SÁ
Presidente da Federação Nacional dos Médicos



“A falta de aulas que afecta muitos alunos é provavelmente o problema mais grave do sistema educativo. Queremos reduzir em pelo menos 90% o número de alunos sem aulas”

FERNANDO ALEXANDRE
Ministro da Educação




“Sporting Clube de Portugal é tetracampeão nacional de futsal”

“Acompanho a crítica da ministra. Acontece que foram nomeadas pessoas, no passado, que não têm as competências, o percurso, a experiência, enquanto gestores do SNS”

XAVIER BARRETO
Presidente da Associação Portuguesa de Administradores Hospitalares



VOZES DO POVO AQUI CHEGAM AOS SEUS

TAÇA NACIONAL DE FUTSAL DISPUTA-SE NA COVILHÃ



“Quero deixar um recado ao senhor presidente da Câmara. Sou uma cidadã nascida e criada em Aldeia do Souto. Sou emigrante, há alguns anos, com o sonho de regressar qualquer dia. Fico triste quando chego aqui e me deparo com uma aldeia triste e completamente abandonada. Pior ainda o aplicar de um carregador para carros elétricos mesmo no local onde é feita a fogueira do Natal há mais de 100 anos. Uma tradição na aldeia que nem um único carro

elétrico tem. Fizeram um parque infantil numa aldeia vazia e sem crianças. Fecharam a escola. As estradas estão completamente degradadas. As ruas estão tristes. Vejo uma aldeia abandonada. Falta criar condições para quem é de cá, pois em dezembro e agosto é uma aldeia cheia de gente. Peço encarecidamente que olhe mais para as condições das aldeias e menos para esses contratos de fazer cravos artificiais, que nem para enfeitar servem”

→ **Fernanda Matias**

“Mas que vão de 4x4, que as estradas é só buracos”

→ **João Portugal**

“Só futebol e futsal. Mais uma vez digo e repito: para quando a nova piscina na Covilhã? É uma tristeza terem os atletas de se deslocarem para outro concelho para treinar”

→ **Anabela Diegues**



Acompanhe-nos on-line:
noticiasdacovilha.pt

DESPORTO

CICLISMO

SUBIDA À TORRE NA TERCEIRA ETAPA DA VOLTA A PORTUGAL

Principal prova velocipédica nacional decorre entre 24 de julho e 4 de agosto

JOÃO ALVES

Uma das edições “mais exigentes da corrida nos últimos anos”. É assim que a Federação Portuguesa de Ciclismo classifica a 85ª Volta a Portugal em bicicleta, competição que foi apresentada na semana passada em Viseu e que irá para a estrada entre 24 de julho e 4 de agosto.

“Vai ser um início de Volta anormalmente exigente, onde na primeira semana os principais candidatos terão oportunidade de afirmar a candidatura à vitória na prova. Após o final da quarta etapa, na Guarda, só uma vintena de corredores estarão em condições de poderem vencer a prova” garante o diretor de prova, Joaquim Gomes.

A competição, que conta com 17 equipas, tem um total de 1540,1 quilómetros, sendo que esta é a Volta que tem mais quilómetros de contrarrelógio individual desde 2016: 32,2.

A prova arranca com um prólogo de 5600 metros, individual, em Águeda, a 24 de julho. A primeira etapa em linha é no dia seguinte. Liga, em 158,2 quilómetros o Velódromo Nacional, em Sangalhos, ao Observatório de Vila Nova, em Miranda do Corvo. A meta coincide com um prémio de montanha de primeira categoria, uma dura subida de 9,9 quilómetros com inclinação média de 8,3 por cento. Será antecedida por uma montanha de segunda categoria, no Senhor da Serra, 14,7 quilómetros antes do início da escalada final.

A segunda etapa poderá ser a primeira oportunidade para sprinters. É uma viagem de 164,5 quilómetros, que começa em Santarém e termina em Marvila, Lisboa, no regresso de uma etapa em linha à capital, nove anos após a anterior e naquela que será a localização mais a sul da edição de 2024.

A terceira etapa marca a entrada do pelotão na Beira Interior, a 27 de julho. Começa no Crato, Alentejo, e



Ciclistas passam na Covilhã na terceira etapa, a 27 de julho

estende-se por 161,2 quilómetros, terminando no alto da Torre, Serra da Estrela. Conta com três contagens de montanha de terceira categoria. Mas será a subida da Covilhã para a Torre, 20,2 quilómetros, com passagem pelas Penhas da Saúde, a definir o vencedor do dia. Os ciclistas passam no Pelourinho por volta das

16:40 e o final, na Torre, está previsto para cerca de pouco mais de meia-hora mais tarde.

No dia seguinte, mais uma etapa dura, de média montanha, na ligação de 164,5 quilómetros entre Sabugal e Guarda, com uma subida de segunda categoria e quatro de terceira (duas delas na meta). Uma tirada que passa

Subida à Serra, pelo lado da Covilhã, é sempre um dos momentos mais espetaculares da Volta

pelo concelho de Belmonte e de novo no da Covilhã, na zona de Vale Formoso.

Segue-se um dia de descanso e depois, a quinta etapa, entre Penedono e Bragança, de 176,8 quilómetros, a segunda oportunidade para sprinters.

A sexta etapa, ainda em Trás-os-Montes, sai de Bragança em direção a Boticas, num total de 169,1 quilómetros, com quatro prémios de montanha de terceira categoria.

A sétima etapa acrescentará 160,4 quilómetros às contas do pelotão, unindo Felgueiras a Paredes.

Fafe recebe a chegada da etapa número oito, que parte de Viana do Castelo e percorre 182,4 quilómetros, a mais longa da competição.

A penúltima etapa começa na Maia e termina em Mondim de Basto, no alto da Senhora da Graça, chegada coincidente com um prémio de montanha de primeira categoria.

A décima e última etapa é um contrarrelógio de 26,6 quilómetros, o maior desde 2016 na Volta, com início e final em Viseu, onde será coroado o sucessor do suíço Colin Stüssi.

O presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo, Delmino Pereira, destaca a “ligação profunda ao território” que o ciclismo tem e enaltece os autarcas, que “são o grande apoio e financiadores” da prova.

Entre as 17 equipas presentes, destaque para a Vorarlberg, do atual campeão, e as espanholas Caja Rural, Euskaltel-Euskadi, Kern Pharma e Burgos-BH, as únicas do segundo escalão internacional. As proponentes internacionais incluem a Parkhotel Valkenburg, dos Países Baixos, a Echelon Racing, dos Estados Unidos, e a mexicana Petrolike, que se juntam às formações nacionais.

A Sabgal-Anicolor é o principal destaque do contingente luso, com o uruguaio Mauricio Moreira, vencedor em 2022, à cabeça, à qual se juntam ABTF-Feirense, AP Hotels&Resorts-Tavira-Farense, Aviludo-Louletano-Loulé Concelho, Credibom-LA Alumínios-MarcosCar, Efapel, Gi Group Holding-Simoldes-UDO, Rádio Popular-Paredes-Boavista e Tavfer-Ovos Matinados-Mortágua.

ETAPAS DA 85.ª EDIÇÃO DA VOLTA

- 24 de julho: Prólogo, Águeda (CRI), 5,6 km.
- 25 de julho: 1.ª etapa, Sangalhos (Anadia) – Observatório de Vila Nova (Miranda do Corvo), 158,2 km.
- 26 de julho: 2.ª etapa, Santarém – Marvila (Lisboa), 164,5 km.
- 27 de julho: 3.ª etapa, Crato – Torre (Covilhã), 161,2 km.
- 28 de julho: 4.ª etapa, Sabugal – Guarda, 164,5 km.
- 29 de julho: Dia de descanso.
- 30 de julho: 5.ª etapa, Penedono – Bragança, 176,8 km.
- 31 de julho: 6.ª etapa, Bragança – Boticas, 169,1 km.
- 1 de agosto: 7.ª etapa, Felgueiras – Paredes, 160,4.
- 2 de agosto: 8.ª etapa, Viana do Castelo – Fafe, 182,4 km.
- 3 de agosto: 9.ª etapa, Maia – Mondim de Basto (Senhora da Graça), 170,8 km.
- 4 de agosto: 10.ª etapa, Viseu (CRI), 26,7 km.

DESPORTO



Avançado nigeriano Elijah é um dos seis atletas que fica no plantel

FILIPE PINTO

SPORTING DA COVILHÃ

SEIS RENOVAÇÕES E UM REGRESSO

Plantel, que inicia trabalhos a 1 de julho, começa a ganhar forma

Até ao momento, seis renovações e o regresso de um atleta que estava emprestado. É assim que está, para já, composto o plantel do Sporting da Covilhã, que inicia os trabalhos com vista à próxima temporada a 1 de julho, sob comando de Francisco Chaló, para atacar a Liga 3, em que o objetivo da direção é, no prazo de dois anos, estar de novo nos campeonatos profissionais.

Depois de anunciadas as saídas de atletas como Gilberto, Traquina, Tiago Moreira e Zé Tiago, dos mais velhos do plantel, o clube já anunciou seis

renovações: os guarda-redes Igor Araújo e João Gonçalo, o jovem defesa formado no clube serrano, Zé Simão, o médio Rodrigo Ferreira e os avançados Paulinho e Elijah. Os “leões da serra” anunciaram ainda o regresso do médio Diogo Cornélio, após uma época de empréstimo do BC Branco (Campeonato de Portugal), onde realizou na época passada 23 jogos, com

Diogo Cornélio regressa após empréstimo ao BC Branco

dois golos e três assistências.

Quanto a reforços, para já, nada se sabe, embora devam ser anunciados em breve, uma vez que o campeonato da Liga 3 arranca a 4 de agosto.

Daqui a oito dias (a 27 de junho), o clube serrano reúne em assembleia geral, no auditório municipal da Covilhã, com dois pontos na ordem de trabalhos, com destaque para a apresentação, discussão e votação do orçamento de receitas e despesas para a época desportiva 2024-2025.

De acordo com a convocatória, apenas poderão estar presentes e com direito de voto, os sócios efectivos, com a quota do mês de junho em dia, maiores de 18 anos e com, no mínimo, seis meses de filiação.

TRAIL

VILA DE MOUROS NO FIM-DE-SEMANA

■ A secção de trail dos Amigos Vila de Mouros, sediada na Vila do Carvalho, organiza no próximo fim-de-semana dois eventos dedicados a esta modalidade.

No primeiro dia, sábado, 22, decorrerá o “Mouros 1000”, prova integrada no Campeonato Nacional Vertical, Campeonato Juventude Vertical e Campeonato Regional Centro-Norte. Os atletas irão percorrer a distância de 6,5 quilómetros por paisagens “únicas e deslumbrantes”. Uma prova aberta “a todos os que queiram desafiar os seus limites” frisa a organização. Já no dia seguinte, domingo, 23, terá lugar o Trail Vila de Mouros, que contará com três percursos: trail sprint (prova inserida no calendário da ATRP), mini trail e caminhada, com aproximadamente 24, 16 e 10 quilómetros, respetivamente. Com estes eventos, o Trail Team Vila de Mouros pretende “promover a prática desportiva, quer a nível competitivo, quer a nível recreativo e de puro prazer aos amantes da natureza, aliando o gosto pela corrida em montanha.” Além disso quer também “dar a conhecer a nossa região aos atletas e seus acompanhantes, desfrutando dos trilhos que ligam as freguesias do nosso concelho, tendo como palco a nossa bela Serra da Estrela.”

PUBLICIDADE

AVISO

Procedimento Concursal para ocupação de um posto de trabalho na categoria de Enfermeiro do Trabalho em regime de contrato Individual de Trabalho sem Termo

(extracto)

Torna-se público que, por deliberação do Conselho de Administração de 31 de janeiro de 2024, se encontra aberto, pelo prazo de 10 dias úteis, a contar da data de publicitação do presente extracto, o procedimento concursal com vista ao recrutamento de um enfermeiro para a categoria de Enfermeiros do Trabalho, em regime de contrato individual de trabalho sem termo.

Os requisitos, gerais e especiais, o perfil de competências exigido, a composição do júri, os métodos e critérios de seleção e outras informações de interesse para a apresentação das candidaturas e para o desenvolvimento do procedimento concursal em apreço, constam da publicação integral do aviso de abertura, inserto na página electrónica da ULS da Cova da Beira, E.P.E., in www.chcbeira.min-saude.pt

Covilhã, 27 de Maio de 2024
O Presidente, Dr. João José Casteleiro Alves

Unidade Local de Saúde da Cova da Beira, EPE
Sede: Quinta do Alvito, 6200-251 Covilhã, PORTUGAL | Telf + 351 275 33 00 00 Fax + 351 275 33 00 01
E-Mail administracao@chcbeira.min-saude.pt www.chcbeira.pt

PUBLICIDADE

foto
académica
Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas n.º 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

CULTURA



Programa contempla ensaios abertos, ensaios e concertos comentados e mentorias.

BEYRA LABORATÓRIO ARTÍSTICO

QUARESMA E BORRALHINHO PROMOVEM FORMAÇÃO DE MÚSICOS

Violoncelistas covilhanenses são dois dos dinamizadores do Ensemble Orquestral da Beira Interior

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Os violoncelistas covilhanenses Filipe Quaresma e Bruno Borralhinho estão a dinamizar um projeto que pretende capacitar no interior jovens músicos, sem terem de se deslocar aos grandes centros, e que culmina, nesta primeira fase, num concerto sábado, às 18:00, no Teatro Municipal da Covilhã, com o pianista António Rosado como convidado e onde são tocadas obras de Mozart e Schostakovich.

O Beyra Laboratório Artístico, que no ano passado decorreu no Fundão, tem este ano duas residências

artísticas previstas para a Covilhã, a primeira teve início na terça-feira e termina sábado.

Durante os cinco dias os 17 músicos selecionados em audições no Porto, Lisboa e Covilhã em 2023 para integrarem o Ensemble Orquestral da Beira Interior (EOBI), entre os 18 e os 27 anos, vão ensaiar para o espetáculo, dirigido por Bruno Borralhinho.

Mas o programa destina-se a um público mais alargado. Estão previstos ensaios abertos a alunos das escolas da região, ensaios e concertos comentados e também mentorias com músicos de renome, que vão conversar com músicos e o público em geral sobre “o que é isto de ser artista”.

O centro de operações é a Escola Profissional de Artes da Beira Interior (EPABI) e Filipe Quaresma é o diretor artístico do projeto.

“A nossa ideia foi criar uma plataforma que pudesse permitir a jovens músicos emergentes, jovens talentosos portugueses, em início de carreira, ter um espaço onde desenvolver a sua atividade com o maior rigor e qualidade artística possível”, explicou Vanessa Pires, outra das responsáveis do Beyra.

A violoncelista acrescentou que também se pretendeu fazer o

Residência artística culmina com concerto sábado no TMC, onde serão executadas obras de Mozart e Schostakovich

“movimento migratório contrário” ao habitual, especialmente nos executantes de música clássica, que têm de se deslocar para os grandes centros urbanos para prosseguirem uma carreira.

Para novembro, entre os dias 14 e 19, está prevista a segunda residência artística na Covilhã, altura em que é estreada uma obra original encomendada pela Artway ao compositor Luís Tinoco.

Em janeiro vão ser feitas novas audições para alargar o Ensemble Orquestral da Beira Interior a mais músicos, que se vão juntar aos 17 atuais. Outro dos objetivos, segundo Vanessa Pires, é aumentar de duas para quatro o número de residências artísticas anuais, se a candidatura que vai ser submetida à Direção-Geral das Artes contemplar verba que o permita.

GUIA

AGENDA CULTURAL

SEMANA DE ESCAVAÇÕES

■ Decorre esta semana, até amanhã, sexta-feira, 21, uma semana aberta de participação nas escavações arqueológicas nas Termas Romanas da Quinta do Ervedal promovida pelo município do Fundão, através do Museu Arqueológico Municipal José Monteiro, no âmbito da Jornadas Europeias de Arqueologia.

→ até sexta-feira, 21, Castelo Novo



BANDA

RECITAL DE S. JOÃO

■ A classe de piano da Academia de música da Banda da Covilhã promove no auditório da instituição um recital de São João, de encerramento do ano letivo.
→ 24 junho, 19 horas, Banda da Covilhã

LIGA CONTRA O CANCRO

“OS AZEITONAS” EM GALA SOLIDÁRIA



21
JUNHO

21:30 H
TMC

OS AZEITONAS OFICIAL

■ A principal sala de espetáculos da Covilhã recebe na sexta-feira as comemorações do quinquagésimo aniversário do Grupo de Voluntariado da Covilhã da Liga Portuguesa contra o Cancro. Com uma Gala Solidária que conta com atuação da banda nacional “Os Azeitonas”, com o Coro ao Centro. O valor angariado na bilheteira reverte a favor desta causa. A Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC) é uma organização da

sociedade civil, sem fins lucrativos e com vários objetivos direcionados para a problemática da doença oncológica. Nestes mais de 80 anos de história, a LPCC tem registado uma atividade constante, assinalável e próxima, no apoio ao doente oncológico e à sua família, na prevenção primária e na prevenção secundária da doença oncológica, e no apoio à formação e à investigação em cancro.

MÚSICA ERUDITA



A ROSADO

ANTÓNIO ROSADO NA COVILHÃ

■ Decorre até sábado na Covilhã o “Beyra- Laboratório Artístico”, organizado pela Artway, com várias atividades (ensaios abertos, laboratórios) que visam a dinamização cultural da região. E que contam com o pianista António Rosado, bem como com o violoncelista e maestro covilhanense Bruno Borralhinho. O concerto final está marcado para sábado no Teatro Municipal.

→ sábado, 22, 18 horas, TMC

MÚSICA

ÁUREA, DAVID CARREIRA E WILSON HONRADO NO SÃO JOÃO

■ As tradicionais “Festas da Cidade-São João” estão de regresso ao Sabugal, promovidas pelo município, e com um carta repleto de artistas nacionais. Esta quinta-feira, 20, destaque para a festa da M80, amanhã, sexta-feira, 21, entre outros, ganha relevo a atuação da artista portuguesa Áurea e no sábado, 22, dois nomes sonantes: David Carreira e o DJ Wilson Honrado. No domingo,

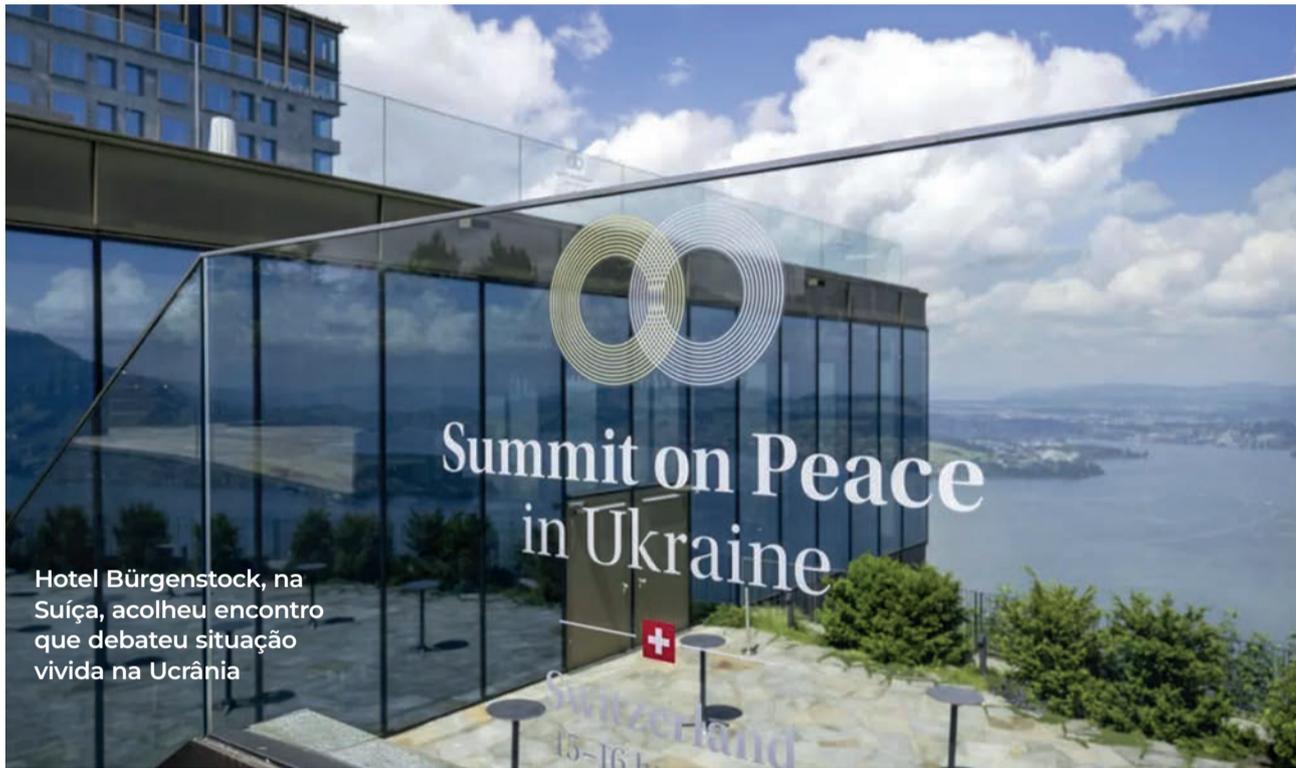
23, a festa encerra ao som dos Némanus. Ao longo dos quatro dias, sobem ao palco grupos de música flamenca, de “covers”, vários DJ’s e no domingo à tarde há ainda um festival de folclore. Durante estes dias, o certame é complementado com uma feira de artesanato e de produtos locais, espaço traquinas a pensar nos mais novos e ainda restaurantes, tasquinhas e bares.

20/23
JUNHO

22H
SABUGAL

ARDE LUME

O PAÍS E O MUNDO



Hotel Bürgenstock, na Suíça, acolheu encontro que debateu situação vivida na Ucrânia

EURO NEWS

PAZ

NA SUIÇA PELA UCRÂNIA

Não saiu um Tratado, apenas um documento em que é reafirmada a necessária integridade territorial da Ucrânia, e alguns considerandos sobre modos de actuação e outras vontades para que a Paz seja uma realidade. Desde logo o apelo para que “todas as partes”, numa clara alusão ao país invasor, estejam envolvidas no processo. Terminou, como se previa, o encontro em que as primeiras decisões foram tomadas muito antes

das 100 delegações se encontrarem no montanhoso Hotel Bürgenstock, quando o Centro Suíço de Cibersegurança foi dando “resposta” aos muitos ataques para bloquear os sítios da Internet e os sistemas informáticos da organização. Na recepção aos mais de 50 chefes de Estado e de Governo, a Presidente da Confederação Helvética Viola Amherd, escreveu na rede social X, uma mensagem inspiradora para um processo de paz duradoura,

para a tomada de medidas concretas para o objectivo, e para que ideias e pontos de vista dessem frutos viçosos. A Rússia não se fez representar na conferência que considerou “provocatória e inútil”, tal como a China seu grande aliado. Resultado: um largo movimento de Paz em torno de Kiev, e a projecção de reuniões com novos grupos de trabalho, de que a Rússia continuará a não fazer parte.

Francisco Figueiredo

EUROPA

A BOLA DE BERLIM

■ Segundo os especialistas em números de pastelaria, no ano passado em Portugal foram consumidas diariamente cerca de 250 mil bolas de berlim por dia. Ah... não pode ser, soltará o leitor mais admirado pelo nosso exagerado gosto por doces, mas o que é facto é que este primor importado da doçaria alemã é o terceiro bolo mais consumido entre nós, a seguir ao bem português pastel de nata, naturalmente, e ao croissant cuja receita terá Maria Antonieta, natural de Viena, levado para França. É o que se diz. Voltando à bola, que como sabemos se vende, com e sem creme, em tudo o que é “baiúca”, e pelos extensos areais de praia durante o Verão, apareceu por cá durante a Segunda Guerra Mundial, trazida por refugiados judeus da Alemanha. Ainda segundo os estudiosos e mestres doceiros, a original alemã tinha um diâmetro um pouco menor, e recheio de creme de frutos vermelhos. Nós, fizemos e bem a coisa à nossa maneira, aumentamos o tamanho da bola, e preenchemo-la com um doce amarelo, a que chamamos de creme pasteleiro. Vem esta informação a propósito de que nas próximas semanas, no país e na Europa, vamos ouvir diariamente notícias da bola de berlim. De Berlim, onde terá lugar o jogo final do Campeonato Europeu de Futebol, e de outras cidades alemãs.

Francisco Figueiredo



Bola de Berlim, o terceiro bolo mais consumido em Portugal



Relatório mostra que, no nosso país, os jovens não são felizes

PIXABAY

FELICIDADE

NÃO SOMOS FELIZES

■ Bill Gates tem 68 anos de idade. Continua rico, muito rico, muito provavelmente mais rico do que nunca, mas segundo o próprio não é essa a razão para ser hoje muito mais feliz do que quando era jovem aos 25 anos. O co-fundador da Microsoft aceitou numa rede social, responder a perguntas dos utilizadores, e a tónica da conversa acentuou-se na felicidade do milionário da tecnologia, que acredita que a sua felicidade assenta

hoje na possibilidade de ajudar outras pessoas a serem felizes. Para Gates, dar é melhor do que receber. Isto não passa de uma visão pessoal, quando confrontada com o que se entendeu chamar-se de Relatório Mundial da Felicidade (World Happiness Report), medindo a felicidade global, num estudo patrocinado pela ONU. Porque razão não são os portugueses felizes?! É o que diz o ranking que nos coloca fora do top 50. Mas a classificação

baixa mais se a análise recair sobre os mais jovens. A juventude portuguesa não é feliz. Nos últimos anos, a desigualdade de felicidade tem aumentado em todas as regiões do globo, à exceção da Europa, principalmente para os idosos. A lista dos povos mais felizes continua a mostrar sorrisos bem largos nos rostos de finlandeses, dinamarqueses, islandeses, suecos e noruegueses. Para que se veja.

Francisco Figueiredo

ÚLTIMA PÁGINA

5. ^a F	6. ^a F	Sáb.	Dom.	2. ^a F	3. ^a F	4. ^a F	06:11 h	21:03 h
10° 24°	10° 28°	13° 31°	15° 34°	17° 36°	18° 37°	18° 36°		

O “CHEIRO” DAS FÉRIAS GRANDES



Havia festa na escola da minha rua. Festejava-se o fim do ano lectivo, e o “agora sim, estamos de férias!”. E grandes! Assim se chama a este longo período em que os miúdos estão em casa, e os pais têm de apelar à sua criatividade de forma a conciliarem vidas. Voltemos à festa. No meu tempo, qual a festa qual quê?! No meu tempo de escola primária, era apenas um “tchau, até para o ano”, e siga. Três meses, mais coisa menos coisa, de futebol, muito futebol, no terraço do prédio dos gémeos, o Paulo e o Nuno, muito jogo de carca nos pátios do Tozé Frazão, e da Clara, e horas a fio em cima da “bicla”, descendo vertiginosamente a rua que vinha do Quartel 7, só parando, após pronunciada curva no Bairro dos Sargentos. Muitas vezes, os travões recusavam colaborar, e não raras ocasiões, o fim do “contra-relogio” dava-se no meio do silvado, que ficava na ribanceira antes da subida para o “monte”, palco de tantas aventuras. Lembro-me bem do “cheiro” desses longos dias, que só terminavam quando a minha mãe se assomava à janela, e gritava; “oh Chico, oh Chico... venham para casa jantar!”. Eram quase dez da noite de um dia de Julho e lá recolhíamos a casa, após uma longa jornada de convívio e de camaradagem. Eu, o meu irmão e os nossos amigos. Isso sim, era uma festa! Leiria, anos sessenta.

Francisco Figueiredo

**O SEU JORNAL ESTÁ AQUI
CAFÉ DO BAIRRO - TORTOSENDO**

E EM MAIS DE 200 LOCAIS:

- Casa da Sorte - Unh. da Serra
- Meu Super - Tortosendo
- Pingo Doce
- P. Papelito - Manteigas
- CM Covilhã
- Serra Shopping

- Lidl - Covilhã
- CM Penamacor
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- Estação da CP - Covilhã
- Galp da Covilhã
- Tab. Rogeiros - Boídobra
- Amanhecer - Teixoso

- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- C.C. Estação - Covilhã
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- G.Recr. Refugiense
- Quiosque Estrela 2000
- P. Sonypal - Tortosendo
- Intermarché - Covilhã
- Twintex
- UBI – Polo 1
- UBI – Biblioteca Central
- UBI – Ciências
- UBI – Engenharias
- Fitecom - Tortosendo
- Pad.ª Dias - Tortosendo

CURTA COM... / Ana Caramelo

28 ANOS, CICLISTA/PSP

Conquistou, este ano, a Taça de Portugal na categoria de elite. Era um objetivo de época?

O objetivo de época é sempre ser melhor em cada prova e vencer. A taça era um objetivo, já que no ano passado fiquei em 2º lugar. Não foi fácil, porque na terceira Taça, em Albufeira, tive uma queda quando ia a caminho da meta, o que fez com que a liderança não ficasse mais consolidada. Mas a equipa conseguiu controlar bem o resto das provas, tendo obtido o objetivo pretendido, tanto ao nível da equipa, como pessoal,

conquistando assim a Taça de Portugal.

Em 2023, foi a melhor Portuguesa na Volta a Portugal feminina. Qual a meta para esta temporada?

Sim, é verdade, o ano passado fui a melhor portuguesa na Volta a Portugal. A meta para este ano é estar no topo, sabendo que este ano a prova passou para categoria 2.2, ou seja, haverá pontos UCI para as atletas. Para quem não entende o que é essa categoria, a prova ao ser desse escalão faz com que equipas profissionais venham participar



“
A meta para este ano (Volta a Portugal) é estar no topo”

(em busca desses pontos UCI), aumentando também o nível do pelotão, uma vez que em Portugal não há nenhuma equipa feminina profissional.

Quais os objetivos de temporada este ano?

Um dos objetivos passa pelos Nacionais que estão para breve (dia 21 e 22 de junho), com o contrarrelógio e a prova de estrada no dia seguir. Manter a camisola de campeã de contrarrelógio e ganhar a prova de fundo é a meta. De seguida, passa pelo melhor resultado possível na quarta Volta a Portugal Feminina.

PUBLICIDADE

SOMOS PELA ESCRITA LIVRE. SEM ACORDOS. EM BOM PORTUGUÊS.

NOTÍCIAS DA COVILHÃ